

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO 97.2

MEMORIAL - PROJETO DE GRADUAÇÃO
TEMA: CENTRO CULTURAL E DE LAZER
ORIENTADOR: ROBERTO MARTINS CASTELO

ALUNA: ÁVILA MARIA DE ALMEIDA
MATRÍCULA: 903674-1



TEMA - CENTRO CULTURAL COCÓ

O tema adotado é uma proposta arquitetônica para um edifício público sede do Centro Cultural e de lazer, que tem o objetivo de atender à população, com equipamentos destinados ao seu uso em geral, além da integração da comunidade através do lazer/educação, e ainda procurar atendê-la através de cursos, serviços e atividades de ensino em diversas áreas, utilizando para isso, de uma arquitetura regional e bioclimática, sendo o local escolhido para a realização do projeto situado na av. Engenheiro Santana Júnior, delimitado ao norte pela av. Padre Antonio Tomás e ao sul pela av. Antonio Sales.

Essa proposta de intervenção - a nível de anteprojeto - para aquela região de Fortaleza, visa definir diretrizes urbanísticas para o melhor aproveitamento do potencial histórico, de lazer e turístico da área.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O lazer vem nos últimos anos assumindo o seu verdadeiro papel, o de atividade primordial à vida humana; só que o aumento de sua prática não encontrou a cidade devidamente preparada, com isso existe a procura pelo lazer, mas não existe o espaço adequado para a sua manifestação. Partindo desse pressuposto, surgiu a idéia de se fazer um centro que procurasse englobar as mais diversas formas de lazer e cultura.

A junção dessas diferentes formas, apesar de aumentar o grau de complexidade do projeto (o arquiteto passará a trabalhar com espaços abertos e fechados), faz com que ele se torne mais viável do ponto de vista da existência e preservação, pois em muitos casos, uma atividade de lazer pode levar à outra.

Sabendo-se que nos países capitalistas, sobretudo nos subdesenvolvidos, onde a forte desigualdade na distribuição dos bens de consumo reflete claramente a concentração de capitais nas mãos de poucos, o acesso aos equipamentos de lazer (principalmente cultural) das classes proletárias é especialmente difícil.

De uma atividade de produção em série, sistema em que não se exige maiores esforços mentais, passando pela pouca consistência e tempo de educação formal e, terminando na má remuneração do trabalhador proletário, chega-se à conclusão que tal conjunto de fatores (além de outros), não representam um estímulo apropriado para a vivência de valores culturais.

É evidente que não se pode subvalorizar a urgência para a solução de questões como a da

habitação, saúde, alimentação e educação; contudo, o lazer, mais propriamente o cultural, além de atenuar a mecanicidade e a pobreza do trabalho urbano, desenvolve-lhe a personalidade para a consistência dos verdadeiros valores da sociedade e torna-o mais sensível para as manifestações artísticas, dando-lhes condições para usufruir uma vida cultural e espiritual mais elevada.

O que se pretende dizer primeiramente, é que o lazer, longe de ser um instrumento de dominação, é um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo. Assim, a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem social, moral e cultural. É o lazer como instrumento gerador da maior integração do indivíduo com a sociedade e o meio ambiente em que vive.

Um outro aspecto a ser considerado, refere-se ao fato de que a função educativa não pode ser monopolizada pelos estabelecimentos educativos, devendo-se tornar função de toda a sociedade, pois os trabalhadores, em sua maioria, não tiveram meios para usufruírem de um processo de educação formal mais demorado, falta essa que dificulta seu ingresso ao conhecimento e fruição de certos valores de natureza cultural.

Além dessa reduzida vivência de valores culturais, o próprio trabalho que desempenham, também não chegam a representar um estímulo apropriado para a retomada de estudos, por se tratar de um trabalho desintelectualizado, sem que se requeira maiores preocupações culturais.

O lazer pode apresentar-se ainda como um excelente meio para que os trabalhadores se sintam mais atraídos pelo mundo do estudo e do conhecimento. O lazer é um veículo de educação, porém, é preciso também educar-se para o lazer; nesse instante, o próprio exercício do lazer será o melhor estímulo educativo.

OBJETIVOS

Implantar o Centro Cultural e de Lazer em área adequada que atenda a população em geral, através da instalação de equipamentos onde manifestações artísticas e outras atividades culturais constituíssem espaços destinados às artes, cultura, lazer, e através dele:

- Explorar a concepção educativa e social às praticas do lazer, de modo que proporcione ao usuário, atividades programadas em conjunto (da comunidade ou não) e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, ou da sociedade como um todo;
- Aumentar as reservas públicas e concorrer para a conservação do clima da cidade;
- Incentivar a implantação de melhores equipamentos de serviços públicos e comunitários;
- Despertar a comunidade para os problemas sócio-econômicos e ambientais;
- Promover um maior estreitamento de relações entre as pessoas da área, como também destas com a comunidade em geral;

- Otimizar o lazer cultural às populações de baixa renda, levando os equipamentos necessários aonde predomina esse tipo de população;
- Descentralizar e democratizar os equipamentos culturais da cidade;
- Resgatar os valores da região e , incorporá-los na medida do possível ao produto arquitetônico final, através da organização do espaço, da utilização de tecnologia e de materiais locais, adaptando perfeitamente a edificação ao clima local e ao contexto na qual está inserida, proporcionando assim maior identificação entre o usuário e o objeto arquitetônico.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

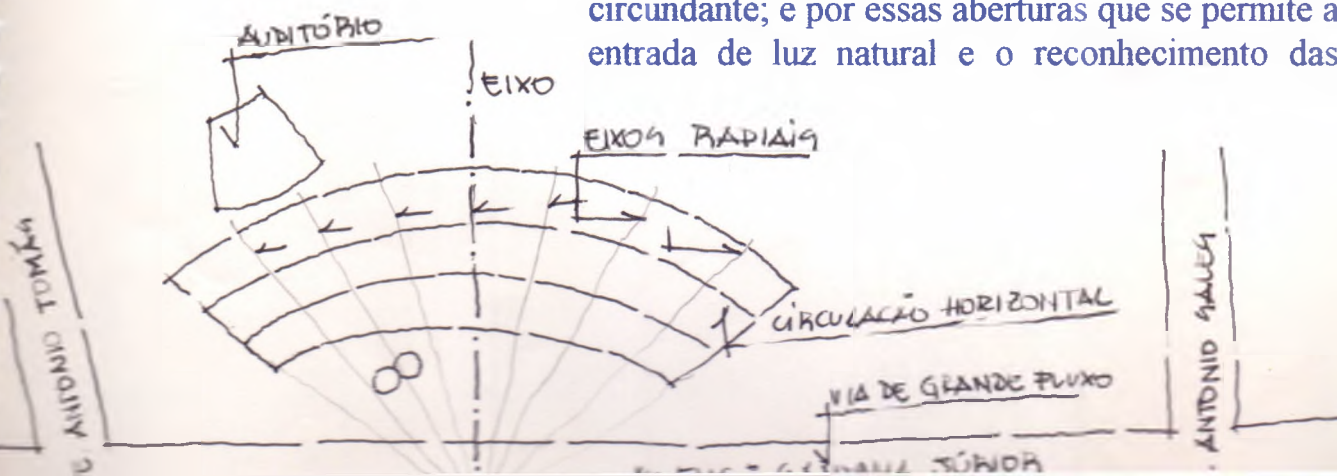
Com uma área de aproximadamente 11670,12 m² e adotando a tecnologia do concreto, com modulação de 30 m², o partido surgiu não só procurando cobrir o programa estabelecido, mas também conseqüente a alguns valores reais, referentes ao local escolhido para sua implantação, e o formato radial do edifício, já que foram seguidas as curvas de nível do próprio terreno.

O fator característico das curvas de nível definiu, a princípio, a distribuição das funções, considerando o grau de freqüência dos usuários e os tipos de atividades dos ambientes, dessa forma, definindo a setorização e os acessos.

Foi traçado um eixo central, que seria o raio principal, e que servisse de apoio aos outros eixos e às várias atividades ocorrentes no prédio.

Assim, pensando na concepção do projeto, evitei adotar soluções suntuosas que caracterizam os edificios mais monumentais das metrópoles. O resultado dessa intenção foi um prédio baixo, onde se explora a imensidão dos espaços longitudinais e seus três pavimentos acompanham a forma de talude do terreno.

A solução resulta ainda em espaços vazados, com envidraçamento de forma a permitir uma visão complementar do ambiente externo circundante; é por essas aberturas que se permite a entrada de luz natural e o reconhecimento das



avenidas que cercam o edifício, mas ainda e sobretudo, os parques e jardins que rodeiam o terreno.

A maior preocupação foi atender a população como um todo, em termos do que se julgam serem os anseios populares, impedindo a inibição, evitando qualquer bloqueio na circulação, permitindo facilidade de acesso a qualquer área do edifício e optando por soluções funcionais de utilização dos espaços. Criou-se espaços convidativos para receber qualquer tipo de espetáculo improvisado, desde um recital de poesias a uma apresentação de repentistas - o que a população imagina, como forma de manifestar sua cultura, seus costumes, sua história.

O projeto se distribui em três pavimentos que acompanham as curvas de nível do terreno e acomodam equipamentos diversos, necessários à população, visto que foram feitas pesquisas junto à própria, para melhor atendê-la.

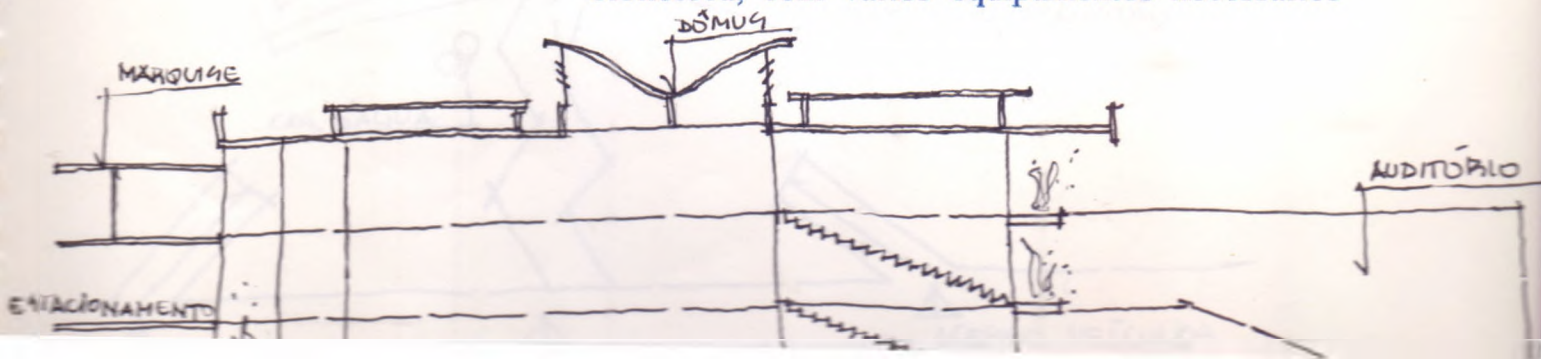
Nos três pavimentos estão distribuídos os equipamentos que irão oferecer práticas culturais e de lazer, sendo o estacionamento no pavimento intermediário, onde se tem acesso através de uma rampa, na av. Engenheiro Santana Júnior.

O abastecimento dos equipamentos ocorrerá através do estacionamento, onde os caminhões fornecerão os produtos necessários a suprir os pavimentos através de montacargas que existirão no eixo central do prédio nos três pavimentos.

No pavimento térreo, temos um grande hall de entrada, a circulação vertical (com escadas rolantes e escada retilínea), lojas particulares de áreas variadas, administração e restaurante, além de um grande terraço, de onde poderá ser visto o parque do Cocó. Chega-se a esse pavimento

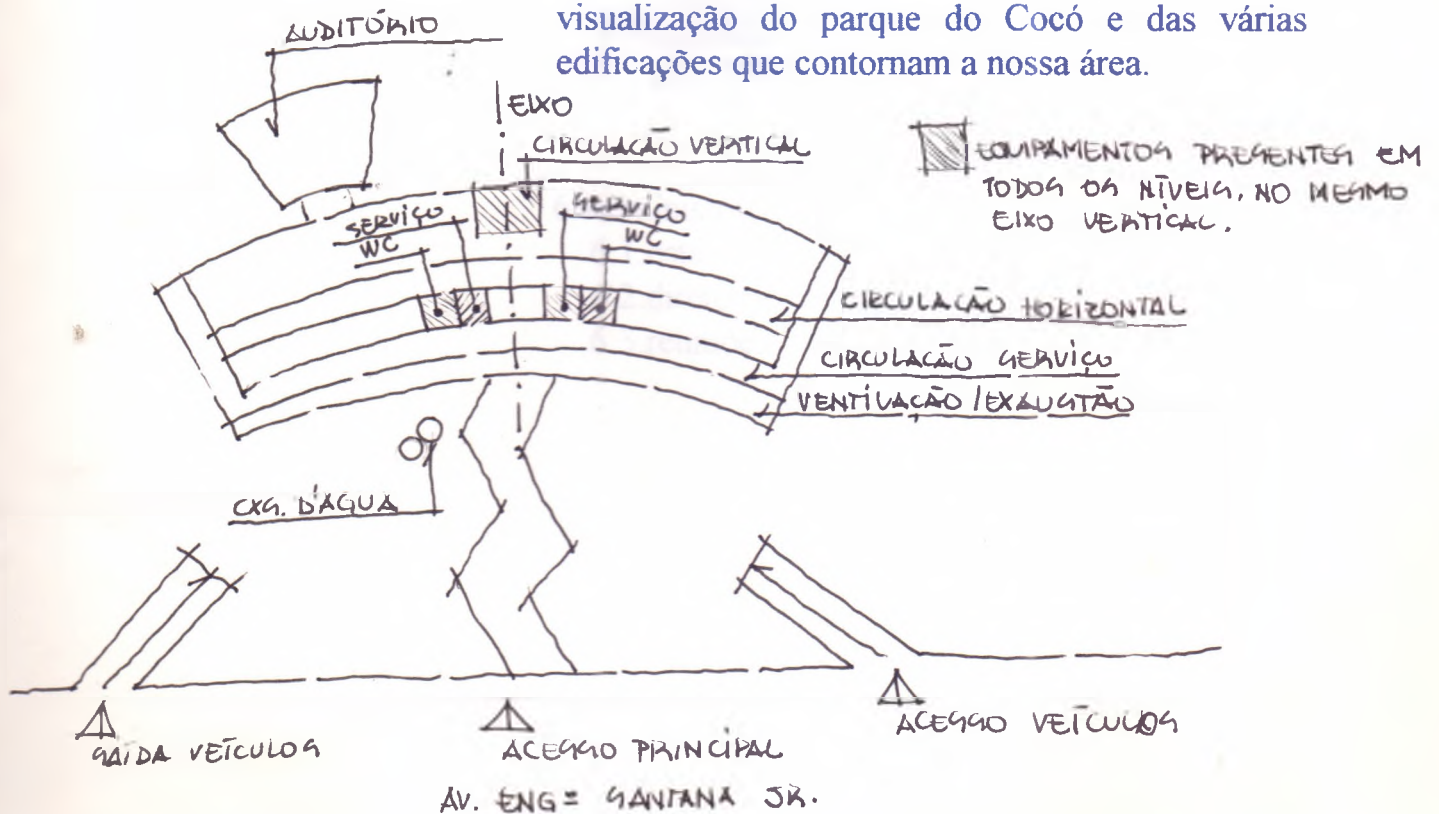
através da entrada principal e única do prédio que é protegida por uma marquise; nesse mesmo eixo estão a circulação vertical, os sanitários masculino e feminino, e a parte de serviço do prédio (esses equipamentos estão presentes nos três pavimentos). Na extrema esquerda desse nível estão as lojas, a administração e um grande terraço finalizado por uma jardineira, proporcionando ao usuário uma visão geral do arredor do prédio. As lojas são quase que totalmente de uma mesma área, sendo que somente duas tem áreas maiores. A administração possui todos os equipamentos necessários a um bom funcionamento e atendimento ao público. Na extrema direita está o restaurante, que possui também um bar interno, sanitários próprios, cozinha e um pequeno terraço ao ar livre para os amantes da natureza. Além disso, nesse nível está localizada uma grande praça e o acesso ao estacionamento que se distribui no subsolo 1. Nesse pavimento a iluminação e a ventilação naturais são pontos bastante explorados, através dos domos durante toda a circulação horizontal, através de aberturas em todo o terraço e envidraçamento exaustivo nas lojas e restaurante.

No pavimento subsolo 1, que está a -3.00 m do nível 0.00, está localizada a parte cultural do prédio, com os seguintes equipamentos: a biblioteca, as exposições, e o estacionamento. Aqui, ainda predomina o envidraçamento em todos os equipamentos e parte do terraço. Na extrema esquerda estão as salas de exposições com duas variações: a temporária e a permanente, além da parte de serviço com toda a seqüência de montagem das peças. Na extrema direita está a biblioteca, com vários equipamentos necessários



às pessoas interessadas em assuntos culturais e regionais, principalmente, além da ampla visão do exterior. O auditório localiza-se em um bloco solto que é ligado ao prédio através de uma pequena passarela; nele irão acontecer palestras informativas, aulas, encontros, que atenderão principalmente à população carente, já que esses acontecimentos serão totalmente gratuitos. Existe também nesse pavimento um grande terraço finalizado também por uma jardineira. O estacionamento segue a forma circular do prédio e há uma circulação para o pedestre adentrar ao prédio nesse mesmo nível.

No subsolo 2 e último pavimento, que está a -7.00 m do nível 0.00 está localizada a área de lazer do prédio, com a loja âncora - um grande magazine que dá apoio às pequenas lojas, e o fast-food, com lojas e área de alimentação onde as pessoas se reúnem, e onde acontecerão também eventos e apresentações de cunho artístico e cultural, visto que o espaço destinado à apresentação de espetáculos ao ar livre se localiza nesse pavimento e está diretamente ligado ao fast-food, para que todos possam apreciar e valorizar a nossa cultura; além disso ainda temos dois camarins, para dar um apoio maior a esses eventos. Nesse nível temos também uma visualização do parque do Cocó e das várias edificações que contornam a nossa área.



PROGRAMA DE NECESSIDADES E ÁREAS

Nível 0.00 (TÉRREO):

1. Hall: 75,17 m²
2. Terraço: 1277,23 m²
3. Circulação vertical: 57,86 m²
4. Lojas:
 - 4.1.lojas 01 a 11: 20,94 m² = 230,34 m²
 - 4.2.loja 12 : 52,88 m²
 - 4.3.loja 13 : 46,86 m²

subtotal: 330.08 m²
- 5.Serviço:
 - 5.1.hall de serviço: 15,68 m²
 - 5.2.circulação horiz. de serviço: 111,98 m²
 - 5.3. depósito: 2,97 m² x2= 5,94 m²
 - 5.4.circulação vertical de serviço:15,45 m²
x2 = 30,90 m²

subsolo:164,50m²
- 6.Administração:
 - 6.1.estar/recepção: 52,37 m²
 - 6.2.diretoria: 39,60 m²
 - 6.3.reuniões: 39,60 m²

- 6.4.almoxarifado: 22,75 m2
- 6.5.circulação: 23,48 m2
- 6.6.copa: 7,61 m2
- 6.7.hall: 10,35 m2
- 6.8.wc feminino: 8,72 m2
- 6.9.wc masculino: 8,83 m2
- 6.10.apoio administrativo: 38,15 m2

subtotal: 251,46 m2

7.Sanitários:

- 7.1.wc feminino: 20,72 m2
- 7.2.wc masculino: 20,72 m2

subtotal: 41,44 m2

8.Restaurante:

- 8.1.estar: 133,03 m2
- 8.2.bar: 12,02 m2
- 8.3.copa bar: 15,69 m2
- 8.4.wc feminino: 16,24 m2
- 8.5.wc masculino: 16,24 m2
- 8.6.salão mesas climatizado: 649,69 m2
- 8.7.salão mesas ar livre: 317,04 m2
- 8.8.cozinha:
 - 8.8.1.preparo: 82,39 m2
 - 8.8.2.controle: 21,30 m2
 - 8.8.3.vestiário feminino: 9,92 m2
 - 8.8.4.vestiário masculino: 9,92 m2
 - 8.8.5.cereais: 29,90 m2

8.8.6.lava-louças: 16,64 m²

8.8.7.bebidas: 31,82 m²

8.8.8.frutas/legumes: 29,90 m²

8.8.9.carnes: 29,90 m²

8.8.10.peixes: 29,90 m²

subtotal: 1451,54 m²

TOTAL NÍVEL 0.00 = 3649,28 M²

Nível -3.00 m (INTERMEDIÁRIO):

1. Hall: 75,17 m²

2. Terraço: 887,60 m²

3. Circulação vertical: 57,86 m²

4. Serviço:

4.1. circulação horizontal: 111,98 m²

4.2. depósito: 2,97 m² x2 = 5,94 m²

4.3. circ.vert.: 15,45 m² x2 = 30,90 m²

subtotal: 148,82 m²

5. Sanitários:

5.1. wc feminino: 20,72 m²

5.2. wc masculino: 20,72 m²

subtotal: 41,44 m²

6. Exposições:

6.1. hall: 108,40 m²

6.2. exposição permanente: 385,00 m²

6.3. exposição temporária: 417,49 m²

6.4. reserva técnica: 124,56 m²

6.5. montagem: 20,85 m²

6.6. desempacotamento: 20,23 m²

6.7. hall de serviço: 20,71 m²

subtotal: 1097,24 m²

7. Auditório:

7.1. projeção: 7,03 m²

7.2. salão: 280,60 m²

subtotal: 287,63 m²

8. Biblioteca:

8.1. estar: 73,36 m²

8.2. recepção: 11,38 m²

8.3. bibliotecárias: 45,24 m²

8.4. catalogação: 36,05 m²

8.5. copa: 7,01 m²

8.6. wc bibliotecárias: 2,40 m²

8.7. obras raras: 42,93 m²

8.8. referência: 43,37 m²

8.9. periódicos: 43,37 m²

8.10. slides/vídeo: 43,37 m²

8.11. computador: 43,37 m²

8.12. sala de trabalho 1: 43,37 m²

8.13. sala de trabalho 2: 43,37 m²

8.14. acervo: 513,03 m²

8.15. leitura individual: 558,89 m²

subtotal: 1550,51 m²

TOTAL NÍVEL
INTERMEDIÁRIO: 4146,27 M²

NÍVEL -7.00 M2 :

1. Serviço:

- 1.1. pesagem/controle: 75,17 m²
- 1.2. depósito: 2,97 m² x2 = 5,94 m²
- 1.3. circulação horizontal: 111,98 m²
- 1.4. circ. vertical: 15,45 m² x2 = 30,90 m²

subtotal: 223,99 m²

2. Sanitários:

- 2.1. wc feminino: 20,72 m²
- 2.2. wc masculino: 20,72 m²

subtotal: 41,44 m²

3. Loja âncora: 1526,34 m²

4. Terraço: 1506,44 m²

5. Fast-food:

- 5.1. lojas de 01 a 07: 40,50 m² x7
= 283,50 m²
- 5.2. lojas de 08 a 10: 58,48 m² x3
= 175,44 m²
- 5.3. camarim masculino: 29,78 m²
- 5.4. camarim feminino: 29,78 m²

subtotal: 518,50 m²

6. Circulação vertical: 57,86 m²

TOTAL NÍVEL -7.00 M : 3874,57 M²

TOTAL CONSTRUÍDO:11670,12 M²